

## **EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS**

A Ordem Maçônica é formada através de associações de homens, tendo como lema "Liberdade, Igualdade, Fraternidade". No passado estas associações eram consideradas secretas, porém, com o passar dos anos, e superado o grande equívoco em torno da ordem, surgem Lojas Maçônicas em quase todas as cidades brasileiras, mantendo-se apenas a discrição como marca. Em praticamente todas as ações na busca da defesa da liberdade e da democracia, estiveram presentes os representantes da ordem maçônica.

A maçonaria desenvolveu papel fundamental na história, quer como instituição, quer através de seus membros. Assim foi na Independência do Brasil, ou nos movimentos que serviram para a sua consolidação.

No Rio Grande do Sul, a maçonaria começa a surgir, no início do século XIX. A fundação da primeira Loja Maçônica, muito embora já se encontrassem maçons iniciados no centro do País e mesmo nos países do Prata, ocorreu no dia 23 de novembro de 1831, em Porto Alegre, com o nome de Loja Philantropia e Liberdade, sob a obediência do Grande Oriente Nacional Brasileiro. Essa Loja se originou da "Sociedade Literal Correntino", embrião e baluarte do Movimento Farroupilha. Bento Gonçalves da Silva foi o primeiro Venerável Mestre dessa Loja Maçônica.

Diversos historiadores garantem que a decisão final de deflagrar o início do movimento revolucionário se deu no dia 18 de setembro de 1835, em reunião no gabinete de leitura, onde funcionava, secretamente, a Loja Maçônica Philantropia e Liberdade.

Anexamos uma ata, polêmica na sua autenticidade, mas que contém informações iguais a tantas obras que nos relatam fatos da época.

Na Revolução Farroupilha destacaram-se vários maçons, tanto por parte dos Imperialistas, quanto por parte dos Farroupilhas. Como o objetivo do monumento é homenagear os maçons da Revolução Farroupilha, para evitar equívocos, citaremos somente dois comandantes:

- Comandante Farroupilha: Bento Gonçalves da Silva;
- Comandante Imperial: Luis Alves de Lima e Silva (Duque de Caxias).

Sala das Sessões, 8 de junho de 2006.

**VEREADOR BERNARDINO VENDRUSCOLO**

/js

## PROJETO DE LEI

**Destina espaço na área localizada na Av. Azenha, ao lado do nº 355, esquina com Av. Ipiranga, no Bairro Azenha, para instalação de monumento em homenagem aos maçons republicanos e imperiais da Revolução Farroupilha, sem ônus para o Município.**

Art. 1º Fica destinado espaço na área localizada na Av. Azenha, ao lado do nº 355, esquina com Av. Ipiranga, no Bairro Azenha, para instalação de monumento em homenagem aos maçons republicanos e imperiais da Revolução Farroupilha, sem ônus para o Município.

Parágrafo único. O monumento a que se refere o *caput* deste artigo será construído em concreto, representando um dos símbolos da maçonaria.

Art. 2º O monumento a que se refere o art. 1º será denominado Monumento em Homenagem a Todos os Maçons Republicanos e Imperiais da Revolução Farroupilha.

Art. 3º A construção, instalação e inauguração do monumento será de responsabilidade das entidades maçônicas interessadas.

Parágrafo único. O Projeto do monumento deverá ser aprovado pelo Poder Público competente.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

## ANEXO

*"Augusta e Respeitável Loja Simbólica Philantropia e Liberdade. Or.. de Porto Alegre - Província de São Pedro do Rio Grande do Sul - Balaústre nº 67 - Aos dezoito dias do mês de setembro do ano de 1.835 da E..V.. e 5.835 da V..L.., reunidos em sua sede, sito à Rua da Igreja nº 67, em um lugar Clarissimo, Forte e Terrível aos Tiranos, situado abaixo da abóbada Celeste do Zenith aos 300° e 5' de Latitude da América Brasileira, ao Vale de Porto Alegre, Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, nas dependências do Gabinete de Leitura onde funciona a Loja Maçônica Philantropia e Liberdade, com o fim de, especificamente, traçarem as metas finais para o início do movimento revolucionário com que seus integrantes pretendem resgatar os brios, os direitos e a dignidade do povo Riograndense. A Sessão foi aberta pelo Ven.. Mestre Ir.. Bento Gonçalves da Silva. Registre-se, a bem da verdade, ainda as presenças dos Ir.. José Mariano de Mattos, Ex Ven.., José Gomes de Vasconcellos Jardim, Pedro Boticário, Vicente da Fontoura, Paulino da Fontoura, Antonio de Souza Neto e Domingos José de Almeida, o qual serviu como Secretário e lavrou a presente ata. Logo de início, o Vem.. Mestre depois de tecer breves considerações sobre os motivos da presente reunião, de caráter extraordinário, informou a seus pares que o movimento estava prestes a ser desencadeado. A data escolhida é o dia 20 do corrente, isto é, depois de amanhã. Nesta data, todos nós, em nome do Rio Grande do Sul, nos levantaremos, em luta contra o imperialismo que reina no país. Na ocasião ficou acertada a tomada da Capital da Província pelas tropas dos Ir.. Vasconcellos Jardim e Onofre Pires, que deverão permanecer, com seus homens, nas imediações da Ponte Azenha, aguardando o contingente que deverá se deslocar desde a localidade de Pedras Brancas, quando avisados. Tanto Vasconcellos Jardim como Onofre Pires ao serem informados, responderam que estariam a postos, aguardando o momento para agirem. Também se fez ouvir o nobre Vicente da Fontoura, que sugeriu máximo cuidado, pois certamente o Presidente Braga seria avisado do movimento. O tronco de Beneficência fez a sua circulação e rendeu a moeda cunhada de R\$ 421\$000 (quatrocentos e vinte e hum mil reais), contados pelo Ir.. Pedro Boticário. Por prosição do Ir.. José Mariano Mattos, o tronco da Beneficência foi destinado à compra de uma Carta de Alforria de um escravo de meia idade, no valor de R\$ 350\$000 (trezentos e cinqüenta mil réis), proposta aceita por unanimidade. Foi realizada uma poderosa cadeia de União, pela justiça e grandeza da causa, pois em nome do povo Riograndense, lutariam pela Liberdade, Igualdade e Humanidade, pediam a força e proteção do G..A..D..U para todos os Irmãos e seus companheiros que iriam participar das contendás. Já eram altas horas da madrugada quando os trabalhos foram encerrados, afirmando o venerável mestre que todos deveriam confiar nas L-Luz.. do G..A..D..U e, como ninguém mais quisesse fazer uso das palavras, foram encerrados os trabalhos, do que eu, Domingos José de Almeida, Secretário, tracei o presente Balaústre, afim de que a história, através dos tempos, possa registrar que um grupo de Maçons, "Homens livres e de Bons Costumes" empenham-se com o risco da própria vida, em restabelecer o reconhecimento dos direitos desta abençoada terra, berço de grandes homens, localizados no extremo Sul da nossa querida Pátria. Dado e traçado no Oriente de Porto Alegre, aos dezoito dias do mês de Setembro de 1835 (E..V..), 18º dia do sexto mês, do ano 5.835 da V..L.. .Ir.. Domingos José de Almeida - Secretário.*

**PROC. N° 3389/06**  
**PLL N° 142/06**